

PNC02 PERFIL DE INGESTÃO ALIMENTAR EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES DA ESCOLHA ALIMENTAR

Maria Magalhães¹, Mariana Barc¹, Vanessa Valado¹, Camilla Folzi^{1,2}, Rui Póinhos¹, Bruno M. P. M. Oliveira^{1,3}, Cri Obesidade⁴, Flora Correia^{1,4,5,6}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, n.º 823, 4150-180 Porto, Portugal

² Università degli Studi di Milano Statale, Via Lodovico Castelvetro 30, 20154 Milão, Itália

³ Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência, Campus da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal;

⁴ Centro de Responsabilidade Integrado da Obesidade, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal;

⁵ Centro Hospitalar Universitário de São João E.P.E., Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal

⁶ Unidade de Nefrologia e Infecçologia INEB/i3S, Rua Alfredo Allen 208, 4200-135 Porto, Portugal

Introdução: É frequente haver reganho de peso a partir dos 18 meses pós-cirurgia bariátrica, que pode ser influenciado por determinantes da escolha alimentar. Foi objetivo avaliar o aporte energético e em macronutrientes após cirurgia bariátrica e relacioná-lo com determinantes da escolha alimentar.

Métodos: Estudaram-se 154 doentes (83,8% mulheres, idade média=48 anos, DP=10) submetidos a cirurgia bariátrica com seguimento entre 6 meses e 6 anos. Avaliaram-se determinantes da escolha alimentar, desejabilidade social e ingestão alimentar.

Resultados: O aporte energético era próximo do prescrito e mais baixo em participantes que escolheram como determinantes “Controlar o seu peso” (média = 1326 kcal vs 1815; $p=0,003$) e “Conteúdo em aditivos, corantes e conservantes” (1258 vs 1412; $p=0,028$) e nos que tinham feito cirurgia há mais tempo ($r=0,177$; $p=0,029$). O determinante “Apresentação ou embalagem” estava associado a menor aporte proteico (média = 19,5% vs 21,1; $p=0,024$) e maior de hidratos de carbono (48,5% vs 44,4; $p=0,018$). Maior desejabilidade social estava relacionada com menor aporte proteico ($r=-0,194$; $p=0,017$).

Conclusão: Alguns determinantes da escolha alimentar estão associados ao aporte energético e em macronutrientes e a ingestão energética associou-se positivamente com o tempo pós-cirurgia, sugerindo que os participantes aumentam o consumo alimentar com o decorrer do tempo.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Determinantes da Escolha Alimentar; Desejabilidade Social; Ingestão Alimentar

PNC03 FOME HEDÓNICA E INGESTÃO ALIMENTAR EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Mariana Barc¹, Vanessa Valado¹, Maria Magalhães¹, Camilla Folzi^{1,2}, Rui Póinhos¹, Bruno M. P. M. Oliveira^{1,3}, Cri Obesidade⁴, Flora Correia^{1,4,5,6}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, n.º 823, 4150-180 Porto, Portugal

² Università degli Studi di Milano Statale, Via Lodovico Castelvetro 30, 20154 Milão, Itália

³ Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Tecnologia e Ciência, Campus da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal

⁴ Centro de Responsabilidade Integrado da Obesidade, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal

⁵ Centro Hospitalar Universitário de São João E.P.E., Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal

⁶ Unidade de Nefrologia e Infecçologia INEB/i3S, Rua Alfredo Allen 208, 4200-135 Porto, Portugal

Introdução: A fome hedónica está associada a predisposição por alimentos de elevada palatabilidade, podendo traduzir-se em consumo excessivo. O estudo destes fatores em doentes pós-cirurgia bariátrica permitirá caracterizar fenótipos desfavoráveis ao cumprimento terapêutico. Foram objetivos avaliar a fome hedónica e relacioná-la com tempo pós-cirurgia, ingestão alimentar e estádios de mudança face a uma alimentação saudável.

Métodos: Foram avaliados 154 indivíduos (83,8% mulheres; mediana 47 anos) submetidos a cirurgia bariátrica há 6 meses a 6 anos. Por questionário avaliou-se fome hedónica (Escala do Poder da Comida), desejabilidade social e estádios de mudança. A ingestão foi obtida por inquérito alimentar com recurso a manual fotográfico para quantificação.

Resultados: A mediana na Escala do Poder da Comida foi 1,7 e a de energia de 1269 kcal/dia. Maior tempo pós-cirurgia ($rs=0,193$; $p=0,016$), menor desejabilidade social ($rs=-0,259$; $p=0,001$) e maior aporte energético ($rs=0,288$; $p<0,001$) relacionaram-se com maior fome hedónica. Participantes nos estádios de de ação/manutenção apresentavam fome hedónica inferior (1,6 vs 2,3; $p<0,001$). Maior tempo pós-cirurgia associou-se a: maior fome hedónica, estádios de pré-ação e maior aporte energético. Fome hedónica e aporte energético também apresentaram associação positiva.

Conclusão: Estes resultados indiciam que as escolhas alimentares de doentes submetidos a cirurgia bariátrica evoluem para padrões menos saudáveis.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Estádios de Mudança; Fome Hedónica; Ingestão Alimentar

PNC04 DETERMINANTES DA ESCOLHA ALIMENTAR, BARREIRAS AO CUMPRIMENTO DA TERAPÊUTICA DIETÉTICA E AUTO-EFICÁCIA ALIMENTAR EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Vanessa Valado¹, Maria Magalhães¹, Mariana Barc¹, Camilla Folzi^{1,2}, Rui Póinhos¹, Bruno M. P. M. Oliveira^{1,3}, Cri Obesidade⁴, Flora Correia^{1,4,5,6}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, n.º 823, 4150-180 Porto, Portugal

² Università degli Studi di Milano Statale, Via Lodovico Castelvetro 30, 20154 Milão, Itália

³ Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores –